

# Primavera com chuva e granizo

DA REDAÇÃO

**C**huva de granizo, longos congestionamentos, árvores tombadas, falta de energia e carros enguiçados em várias vias da cidade. O início da primavera foi caótico no Distrito Federal. Depois de uma semana de altíssimas temperaturas, o alívio para o calor veio do céu. Mas o pequeno temporal complicou o trânsito e deixou várias áreas de Brasília às escuras. No Lago Norte, a queda de uma árvore deixou uma via da QL 4 bloqueada e várias casas sem eletricidade. No Cruzeiro, Setor Sudoeste e Santa Maria, choveu granizo. O tráfego de carros no Eixo Monumental ficou praticamente parado por causa de dezenas de pequenos acidentes.

O aguaceiro surpreendeu os brasilienses e até mesmo o serviço de meteorologia, que só previa chuvas fortes para meados de outubro. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) registrou ventos fortes de até 64 km por hora e 11mm de chuva. A última chuva forte no Distrito Federal havia ocorrido no dia 19 de agosto, quando os meteorologistas registraram 35mm de precipitação.

De acordo com Odete Chiesa, do Inmet, ainda pode chover forte no final da tarde de hoje. "Instabilidades no oeste da Região Sul e ventos vindos do noroeste do país causaram esse fenômeno climático. É normal que caia granizo com as primeiras chuvas", explica a meteorologista.

No início desta semana, técnicos de vários institutos de meteorologia reuniram-se em Brasília para fazer uma análise de quando a temporada de estiagem deve acabar no Distrito Federal. Os profissionais foram

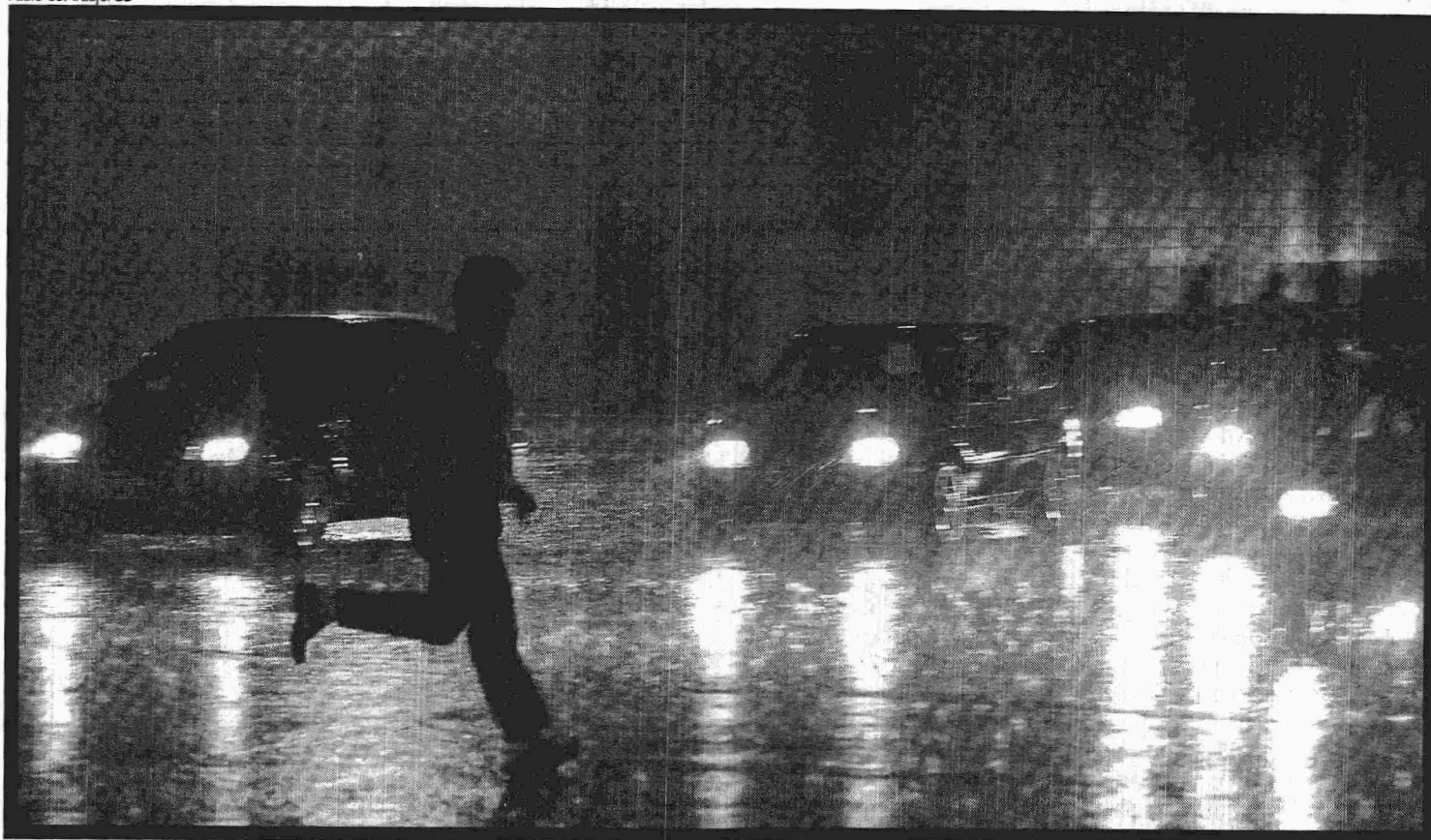
unânicos nas previsões e disseram que a seca só termina mesmo na segunda quinzena de outubro. Até lá, os moradores da cidade terão chuvas isoladas em vários pontos. Algumas fortes, como a da noite de ontem.

Por volta das 19h, uma árvore de aproximadamente dez metros de altura despencou no Conjunto 12 da QL 2 da Asa Norte e, por pouco não atingiu a casa onde Ianes Ginane, 56 anos, estava. Ela tomou um susto ao ouvir o barulho da queda da planta. O estrago se limitou apenas à cerca de arame imóvel e aos fios de alta tensão e de telefone. O lugar ficou completamente escuro. "Eu estava no colégio. Minha patroa tomou um grande susto quando ouviu o barulho", conta o caseiro da chácara, Josiel da Silva, 22.

Passava das 22h e a Companhia Energética de Brasília (CEB) ainda não tinha emendado os fios partidos. Aflitos, alguns moradores deixaram suas casas para acompanhar o serviço da equipe de emergência da CEB. Antero Macarrode Arruda, 43 anos, vizinho da casa onde a planta caiu, assistia tevê quando faltou energia. De short e tênis, ele era um dos que torciam para a luz voltar. "Estamos sem telefone também", contou o morador.

Moradora de Taguatinga e auxiliar de enfermagem do Hospital Regional da Asa Sul (Hras), Socorro Salvador, 47, estacionou na última parada em frente à Octogonal, no sentido Estrada Parque de Taguatinga (EPTG), para esperar a chuva passar. Ela disse que ficou cerca de dez minutos parada. Quando tentou sair com seu Ford Fiesta (JFQ 3185/DF), o carro não pegava. "Chovia muito forte. Até granizo eu vi cair no asfalto e no meu carro. Como vou para casa agora?", lamentava.

Paulo de Araújo/CB



PRÓXIMO À RODOVIÁRIA DO PLANO PILOTO, PESSOAS SURPREENDIDAS PELO AGUACEIRO CORRIAM E ATRAVESSAVAM A RUA NA FRENTE DOS CARROS